

## A EDUCAÇÃO MUSICAL A DISTÂNCIA NAS PÁGINAS DA ABEM: BREVE DISCUSSÃO SOBRE ARTIGOS PUBLICADOS ATÉ 2015

LA EDUCACIÓN MUSICAL A DISTANCIA EN LAS PÁGINAS DE LA ABEM:  
BREVE DISCUSIÓN SOBRE ARTÍCULOS PUBLICADOS HASTA EL 2015

DISTANCE MUSICAL EDUCATION ON THE PAGES OF ABEM: BRIEF  
DISCUSSION ON ARTICLES PUBLISHED BY 2015

*Júlio César de Melo Colabardini\**  
*Marcia Rozenfeld Gomes de Oliveira\*\**

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo mapear e realizar uma breve discussão sobre artigos encontrados na área da Educação Musical a Distância. Neste sentido, realizou-se um levantamento das trinta e cinco edições da revista da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) disponibilizadas online pela própria Associação, para verificar estudos com abordagens relativas a ambientes e comunidades virtuais de aprendizagem e Educação a Distância (EaD) mediada por tecnologias. Consideramos a importância deste campo frente aos desafios e mudanças que se colocam a Educação na atualidade, bem como a necessidade de divulgação e mapeamento das pesquisas já realizadas neste sentido. Os resultados apontaram para a necessidade do fomento a pesquisas na área, bem como para a importância de reflexões sobre as tecnologias desde a formação inicial do educador musical.

**Palavras-chave:** Educação musical; educação a distância; aprendizagem online.

**Abstract:** This paper aims to map and perform a brief discussion of items found in the Distance Musical Education field. In this sense, there was a survey of the thirty-five issues of the magazine of the Brazilian Association of Music Education (ABEM) made available online by the Association itself for studies with approaches to virtual environments and communities of learning and Distance Education (DE) mediated by technologies. We consider the importance of this field against the challenges and changes facing Education nowadays, as well as the need for dissemination and mapping of researches already carried out in this direction. The results point to the need to promote researches in the area, as well as the importance of reflection about the technologies from the initial formation of the music educator.

**Keywords:** Musical education; distance learning; online learning.

### Introdução

O objetivo deste artigo é realizar um mapeamento e uma breve discussão sobre a publicação de artigos que se relacionem à temática da Educação Musical a Distância. Realizou-se um levantamento de artigos dentre as trinta e cinco edições da revista da Associação Brasileira de Educação Musical<sup>1</sup>, presentes no endereço online da própria associação<sup>2</sup>. Tomou-se como base a complexidade implicada no processo de ensino e aprendizagem musical na EaD, e a necessidade de reflexões sobre este tema relativamente novo, que apresenta desafios instigantes.

Podemos perceber atualmente um crescente interesse da área de Educação Musical em discussões sobre Educação a Distância e o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação. É possível encontrar nos últimos anos trabalhos que abordam diferentes aspectos em relação ao uso de tecnologias e discutem possibilidades de utilização da Educação a Distância na Educação Musical (CAJAZEIRA, 2004; GOHN, 2009; KRÜGER, 2010; TORRES, 2012; CORRÊA, 2013).

No Brasil, já há algum tempo, a Educação a Distância vem sendo apresentada como uma forma de minimizar as desigualdades de oportunidades de formação escolar, expansão do ensino superior e de qualificação dos professores, considerando o número de pessoas que não conseguiram, por várias razões, concluir seus estudos ou até mesmo se qualificar. Segundo Costa e Pimentel (2009), a partir da década de 1970, surgem discussões no poder federal sobre a necessidade de incluir no sistema de educação superior público nacional uma imensa população marginalizada, que vive nas áreas mais pobres do país ou em áreas de difícil acesso. Essas discussões têm como principal foco a necessidade e pertinência da adoção da Educação a Distância (EaD), como modalidade educacional que possa facultar o incremento do atendimento público na educação superior.

O presente artigo foi elaborado buscando-se compreender o sentido e as tendências dos estudos sobre Educação Musical a Distância encontrados nas revistas da ABEM, principalmente a produção realizada por educadores musicais. Primeiramente apresentaremos um embasamento teórico com referência a autores da área de Educação Musical, Tecnologias e Educação a Distância. Como segundo passo indicamos o percurso metodológico que norteou este trabalho, tendo sido seguida uma abordagem qualitativa, descritiva e analítica. Em seguida o material encontrado nas publicações foi sistematizado a luz dos referenciais e uma breve discussão foi realizada. Por fim foram feitas algumas considerações sobre o material e os resultados obtidos neste estudo, buscando mapear as tendências e lacunas encontradas.

### **Justificativa e fundamentação teórica**

Este artigo se justifica tendo em vista a necessidade de estudos e pesquisas sobre o processo de ensino e aprendizagem em cursos de música ministrados na modalidade EaD, além da necessidade de divulgação e mapeamento das pesquisas já realizadas.

Segundo Torres (2012), no contexto da sociedade contemporânea, o avanço tecnológico vem possibilitar a comunicação a distância, mas também revoluciona as possibilidades de ensino e aprendizagem. Nesse cenário a Educação Musical, nos dias de hoje, ultrapassou a troca de informações, a aprendizagem presencial, atingindo lugares anteriormente nunca pensados.

Indo além da sala de aula, podemos localizar outros espaços, que proporcionam o ensino e aprendizagem musical, como, por exemplo, os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA)<sup>3</sup>. Esses ambientes buscam propor, agrupar e promover a interação entre indivíduos presentes em espaços diversos. Assim, deparamo-nos com um deslocamento nos espaços e no tempo de ensinar e aprender música. Além disso, esses recursos colaboram para descentralizar o acesso ao conhecimento centrado apenas no professor.

A tecnologia online parece desempenhar um papel cada vez mais importante no estudo e na aquisição de conhecimento formal e não formal do sujeito contemporâneo. Para Castells

A sociedade é que dá forma à tecnologia de acordo com as necessidades, valores e interesses das pessoas que utilizam as tecnologias. Além disso, as tecnologias de comunicação e informação são particularmente sensíveis aos efeitos dos usos sociais da própria tecnologia (CASTELLS, 2005, p. 17).

Para tanto, a utilização de forma crítica das tecnologias online pelo professor, implica no conhecimento de suas possibilidades pedagógicas. A flexibilização do espaço e tempo, bem como a facilidade do acesso a informação modificam o contato com o professor e, vem mudando as características das relações de ensino e aprendizagem na atualidade. A flexibilidade e rapidez com que as informações estão sendo manipuladas a partir de novos suportes digitais criam novas relações entre as pessoas, e segundo Santos (2006), envolvem todo o cotidiano em suas multifacetadas relações.

Neste sentido é fundamental uma profunda reflexão sobre o papel do docente que atua em cursos a distância, no sentido de transformar seus conceitos educacionais, suas perspectivas didáticas, rever e complementar sua formação, além de refletir sobre as novas possibilidades e exigências do trabalho em equipe.

Para Kruger (2006) a tecnologia não permite somente agir sobre a natureza ou a situação – no nosso caso, a educação musical –, mas é, principalmente, uma forma de pensar sobre ela. Segundo Almeida (2003) não basta apenas colocar os alunos em ambientes digitais para que ocorram interações, os processos educacionais não podem ser diminuídos a simples acessos a recursos multi mediáticos. Para isso, o uso da tecnologia deve ser unido a uma profunda reflexão, buscando agregar conhecimento a sua produção e utilização. Ressalta-se então a necessidade dos professores se apropriarem das tecnologias de informação e comunicação tanto para uso pessoal como profissional, conhecendo e sendo capazes de pesquisar maneiras de introduzi-las em suas atividades docentes.

Para Silva (2000) o docente que atua na Educação a Distância deve adotar uma postura de parceria com o estudante, fazendo com que aspectos

relativos à autonomia do aluno sejam incentivados. Para que isso aconteça é necessário que o educador não seja apenas um transmissor de conhecimentos mas sim um sujeito que instiga o aluno a buscar informações. É necessário que o professor se torne um incentivador e facilitador do processo de aprendizagem, tendo como foco a interatividade entre os participantes de um ambiente de aprendizagem. Neste sentido Demo (2008) afirma que:

No mundo virtual os jovens interagem freneticamente, ao contrário do ambiente escolar marcado pela disciplina. Visualizar as tecnologias de computação e comunicações da internet apenas como estratégias de informação, é míope. O valor da internet e web não está em bits e bytes, ou em banda larga. O impacto realmente transformador está nos relacionamentos entre pessoas e organizações. Trata-se de uma revolução de relacionamento. Por isso mesmo, os relacionamentos virtuais vão, aos poucos, equiparando-se aos físicos, ainda que um lado não substitua o outro (DEMO, 2008, p. 9).

Tendo em vista as exigências feitas frente ao perfil do educador contemporâneo podemos afirmar que um processo contínuo de educação é essencial para atualizações e novas aprendizagens por parte do docente, que deve visitar constantemente sua prática pedagógica e reavaliar suas estratégias de ensino nestes tempos de mudanças significativas. Para Cajazeira (2004) a EaD vem em um momento no qual se tem a urgência em garantir a expansão e consolidação da formação continuada de professores, possibilitando um certo grau de melhoria nas práticas docentes.

Neste contexto, nota-se que as tecnologias podem potencializar e estruturar novas possibilidades e processos de ensino e aprendizagem, porém, é preciso ter claro que o sucesso da educação a distância não depende apenas das tecnologias, mas da intenção educacional e dos objetivos a serem alcançados, decorrentes da forma como são utilizadas. Cabe ao docente propor atividades, selecionar o material didático, promover interações e trabalhar na construção do conhecimento. O foco primordial é a ação humana, visto que os recursos tecnológicos estão disponíveis ao homem - neste sentido a EaD deve ser vista como um modo de adaptar as TIC à Educação de qualidade e de propor inovações para a prática educacional.

## **Metodologia**

Este estudo, de caráter qualitativo e documental, baseou-se em um levantamento das trinta e cinco edições da revista da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), presentes no endereço online da própria Associação<sup>4</sup>.

A proposta desta revisão é identificar publicações de artigos que se relacionem a temática da Educação Musical a Distância. A busca

compreendeu o período de maio de 1992 a julho de 2015, totalizando trinta e cinco revistas, do volume 1 de 1992 ao volume 23 de 2015.

Foram utilizados como critérios de seleção os estudos com abordagens relativas a ambientes e comunidades virtuais de aprendizagem e Educação a Distância (EaD) mediada por tecnologias. Buscou-se também verificar os principais aspectos apontados nos estudos, tendo em vista a expansão em que se encontra a modalidade EaD atualmente no Brasil e a implantação, relativamente recente, dos três primeiros cursos de Música do Brasil ministrados na modalidade EaD – UFSCar, UNB e UFRGS – além da necessidade de discussão sobre alternativas pedagógicas e trabalho docente nestas instituições.

É interessante ressaltar que, os três cursos superiores citados, foram implantados pelo programa Pró Licenciaturas e Universidade Aberta do Brasil (UAB), dentre os anos de 2007 e 2008. Porém, a UFRGS iniciou suas atividades em Educação a Distância em 2004, no âmbito da Rede Nacional de Formação de Professores, pelo centro de formação continuada da UFRGS, oferecendo cursos de formação continuada em música pela modalidade EaD.

### **A Educação Musical a Distância nas Páginas da ABEM**

Os estudos selecionados foram ordenados em uma tabela segundo o ano de publicação, número da edição da revista, nome e instituição do autor e título. Essa tabela foi o instrumento utilizado para a sistematização dos dados e pode ser observada a seguir:

**Tabela 1:** Artigos ABEM (1992-2015).

<b>Ano de Publicação</b>	<b>Nº da Revista</b>	<b>Nome do autor/instituição</b>	<b>Título do Estudo</b>
2006	14	Luis Alberto Baravesco de Naveda – Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)	Inovação, anjos e tecnologias nos projetos e práticas da educação musical
2006	14	Suzana Ester Kruger – Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OSESP)	Educação musical apoiada pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC): pesquisas, práticas e formação de docentes
2006	14	Cássia Virgínia Coelho de Souza – Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)	Conhecimento pedagógico-musical, tecnologias e novas abordagens na educação musical
2007	17	Suzana Ester Krueger – Escola de Música e Belas Artes do Paraná	Relações interativas de docência e mediações pedagógicas nas práticas de EaD em cursos de aperfeiçoamento em educação musical

Ano de Publicação	Nº da Revista	Nome do autor/instituição	Título do Estudo
2008	19	Daniel Gohn – Universidade de São Paulo (USP)	Um breve olhar sobre a música nas comunidades virtuais
2010	23	Helena de Souza Nunes – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	A educação musical modalidade EAD nas políticas de formação de professores da educação básica
2012	29	Bruno Westermann – Faculdade Evangélica de Salvador (FACESA)	A autonomia do aluno de violão em um curso de licenciatura em música a distância: um estudo sobre os fatores de influência
2013	30	Fernanda de Assis Oliveira-Torres – Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	O ensino de música a distância: um estudo sobre a pedagogia musical <i>online</i> no ensino superior
2013	30	Daniel Marcondes Gohn – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	A internet em desenvolvimento: vivências digitais e interações síncronas no ensino a distância de instrumentos musicais
2013	30	Giann Mendes Ribeiro – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)	Educação musical a distância <i>online</i> : desafios contemporâneos

A partir da sistematização dos dados foi possível notar que, apenas em 2006, aparecem os primeiros artigos publicados tendo como foco a relação entre EaD e Educação Musical. Acreditamos que esse fato possa ser justificado pela implantação do sistema de formação superior da Universidade Aberta do Brasil, criado pelo Ministério da Educação (MEC) em 2005, que impulsionou as instituições de ensino superior (IES) federais a aderirem efetivamente à modalidade a distância.

Segundo Henderson Filho (2007) podemos notar o crescimento do interesse nas pesquisas relacionadas a este tema, visto que os primeiros trabalhos acadêmicos brasileiros sobre Educação Musical a Distância datam do início dos anos 2000, entretanto, entendemos que ainda há uma carência de pesquisas nesta área, principalmente de estudos conduzidos por músicos e educadores musicais.

Será apresentado a seguir um breve resumo de cada artigo, obedecendo a ordem cronológica de publicação na revista da ABEM.

O primeiro artigo encontrado que contempla nossos objetivos, foi o estudo “Inovação, anjos e tecnologias nos projetos e práticas da educação musical”, escrito por Luís Alberto Baravesco de Naveda, presente na publicação n.14, do ano de 2006.

Neste artigo o autor inicia realizando uma revisão da produção de trabalhos publicados na ABEM, tendo como foco diversas áreas relacionadas a Educação Musical. Naveda (2006) elege os temas menos difundidos nos encontros da Associação e que se encontram na ‘periferia’ das publicações,

segundo o autor as temáticas relacionadas a mídias e computação apresentam pouca focalização. Neste estudo, são apontados aspectos importantes, como a pequena participação de músicos e educadores musicais em projetos de desenvolvimento de *softwares* para educação musical, a falta de comunicação e diálogo entre departamentos das universidades, que ocasionam projetos elaborados sem a interdisciplinaridade necessária para um bom desenvolvimento, bem como a escassez de trabalhos relacionados a TIC por parte dos educadores do campo da música.

São citados exemplos da união e do uso de recursos tecnológicos em práticas musicais, dentre os exemplos o que chama mais atenção é o uso de tecnologias no projeto “Cidade das Crianças”, onde um robô é construído para captar diferentes estímulos humanos e ‘responder’ em música.

Neste artigo o tema Educação Musical a Distância é apenas citado pelo autor, que destaca as potencialidades da modalidade. Por ser o primeiro a abordar esta temática dentre as publicações levantadas – visto que sua pesquisa foi citada como embasamento teórico dentre outros artigos publicados no mesmo ano – optamos por citá-lo.

Na edição de n. 14, do ano de 2006, encontramos também o artigo “Educação musical apoiada pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC): pesquisas, práticas e formação de docentes”, escrito por Suzana Ester Kruger.

Neste estudo, Kruger (2006) realiza um levantamento das pesquisas brasileiras realizadas em cursos de Pós-Graduação em Música e Educação Musical que se relacionam as TIC. O período abordado no referido estudo é de 1989 a 2003, são encontrados pela autora 34 trabalhos no banco de teses da Capes, dentre estes apenas 24% estão relacionados diretamente a área da Educação Musical. A autora discute a produção de *softwares* educativo-musicais e a importância da presença de educadores musicais nestes projetos. São focalizados os programas: STR (Sistema de Treinamento Rítmico), o software Editor Musical e o Portal EduMusical, a seguir aspectos sobre a utilização destes *softwares* em cursos de Educação Musical a Distância são apresentados.

No decorrer do artigo autora discorre sobre temas relativos a EaD e apresenta o Teleduc, um ambiente digital de aprendizagem desenvolvido pelo Nied/Unicamp. São apresentadas iniciativas de cursos de formação oferecidos pela OSESP<sup>5</sup> que, apesar de não focarem o ensino do uso das TIC em educação musical, utilizaram a EaD no processo de ensino e aprendizagem de música, tendo apresentado bons resultados.

Por fim, o estudo revela a necessidade de uma capacitação maior por parte de educadores musicais, tendo em vista os novos horizontes sobre ensinar e aprender música. Em suas reflexões a autora destaca a importância do diálogo, da reflexão e da vivência interacional a partir do uso das novas ferramentas tecnológicas no âmbito da Educação Musical, para assim, criarmos nossos próprios sistemas educativo-musicais apoiados pelas TIC.

Na conclusão do trabalho é citada também a possibilidade de se formarem mais educadores musicais no país com a utilização da EaD, em cursos de graduação/licenciatura em música e em especializações *lato* e *stricto sensu*.

Ainda na edição n. 14, do ano de 2006, foi publicado o artigo “Conhecimento pedagógico – musical, tecnologias e novas abordagens na educação musical”, de Cássia Virgínia Coelho de Souza.

A autora inicia seu trabalho realizando reflexões sobre o uso de tecnologias digitais na Educação Básica. São realizadas reflexões sobre a exclusão digital por parte de alunos e professores, por conta da baixa renda e da escassez de recursos econômicos por parte destes indivíduos. Souza (2006) também atenta para a necessidade de ações de inclusão digital no país, que proporcionem aprendizagens e trabalhos efetivos com as TIC.

A autora apresenta a investigação de uma proposta de Educação Musical a Distância, destinada a professores das séries iniciais do ensino fundamental no estado de Mato Grosso.

A pesquisa apresentada contou com a participação de 279 professores voluntários, oriundos de 22 municípios. O curso foi desenvolvido tendo como mediadores principais textos escritos e exemplos musicais contidos em um CD.

A autora conclui que através do apoio de pólos presenciais e de tarefas e *feedbacks* enviados por cartas, o curso obteve sucesso na visão dos participantes.

Por fim, é ressaltada a necessidade da pesquisa em Educação, como o principal meio de se construir novas abordagens pedagógicas. A autora conclui que, os pilares para a formação musical dos professores encontram-se nas práticas reflexivas.

Na edição n. 17, do ano de 2007, encontramos o artigo “Relações interativas de docência e mediações pedagógicas nas práticas de EaD em cursos de aperfeiçoamento em educação musical”, escrito por Suzana Ester Kruger.

Neste estudo a autora investiga relações interativas e os conceitos de trabalho docente ‘codificado’ e ‘não codificado’. Estes são relacionados aos conceitos de ‘mediação’ e ‘co-mediação’ em EaD – ou o Estar junto Virtual. Krueger (2007) expõe uma pesquisa sobre o uso da EaD e de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) em cursos de aperfeiçoamento em Educação Musical, destacando ações interativas de cunho social nestes ambientes.

Foram observados nesta pesquisa quatro grupos de formação continuada em Educação Musical, oferecidos no primeiro semestre de 2006 pela OSESP.

A autora conclui apontando a importância da interação entre formadores e alunos em cursos ministrados na modalidade EaD, além disso ressalta o importante papel do professor, que ultrapassa o perfil de transmissor de conhecimento, para o perfil de professor colaborador, que pensa e reflete juntamente com seus alunos. Kruger (2006) ainda destaca



que, as relações cotidianas interativas do professor com seus alunos e colegas de trabalho passam a ser mais importantes do que a imagem do docente como agente central da organização educativa.

Na edição n. 19, de 2008, foi encontrado o estudo “Um breve olhar sobre a música nas comunidades virtuais”, de Daniel Gohn. O autor traz o enfoque de seu estudo para os ambientes virtuais e a interação realizada através do computador *online*. Gohn (2008) realiza um estudo sobre a aprendizagem obtida através de comunidades virtuais e interações *online*, levantando as implicações deste processo, relativamente novo, para a área da Educação Musical.

O autor considera como ponto de partida o repertório musical do indivíduo, realizando considerações sobre as novas maneiras de audição e aquisição de material musical no mundo contemporâneo. Em seguida, a maneira como os usuários de comunidades virtuais interagem a partir de seus interesses em comum é descrita, uma visão sobre a organização destas comunidades também é apresentada. As reflexões do autor apontam para diversas possibilidades, nas quais redes digitais servem como ferramentas e são incorporadas no processo de formação de professores.

Gohn (2008), em suas considerações finais, aponta a necessidade de pesquisas sobre as transformações causadas no ambiente musical pelas TIC, constatando que os grupos virtuais são gerados por pessoas com convergência de interesses, gerando assim agrupamentos ‘mais felizes’ do que no mundo ‘não virtual’, em que as pessoas envolvidas pela proximidade física nem sempre compartilham de interesses próximos.

Publicado na edição n. 23, de 2010, foi encontrado o artigo “A educação musical modalidade EAD nas políticas de formação de professores da educação básica”, escrito por Helena de Souza Nunes.

Neste trabalho a autora buscou realizar explicações gerais e traçar um panorama da Educação Musical a Distância no Brasil, tendo em vista, especialmente as políticas públicas de formação de professores. São inicialmente realizadas reflexões sobre a falta de professores de Educação Musical no país, bem como sobre a grande quantidade de professores despreparados que no atual momento estão atuantes.

Nunes (2010) aponta iniciativas públicas no sentido da resolução desses problemas, em seguida cita as possibilidades e dificuldades apresentadas por cursos de música oferecidos na modalidade EaD. São indicados os três recentes cursos implantados no Brasil (UFSCar, UNB e UFRGS), que fazem parte de iniciativas do MEC para expansão do ensino superior, no âmbito do Programa Pró-Licenciaturas e da UAB (Universidade Aberta do Brasil).

Por fim, a autora conclui que a EaD é uma modalidade de ensino viável e promissora para a formação musical de professores e que são necessárias pesquisas neste sentido.

No ano de 2012, na edição n. 29, foi publicado o artigo “A autonomia do aluno de violão em um curso de licenciatura em música a distância: um estudo sobre os fatores de influência”, de Bruno Westermann.

Westermann (2012) traz resultados de um estudo de caso, no qual foi investigada a questão da autonomia no processo de ensino e aprendizagem do instrumento violão. Essa pesquisa teve como sujeitos quatro alunos, estudantes da modalidade EaD, do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

O autor inicia contextualizando o leitor e apresentando o curso de Licenciatura em Música a Distância da UFRGS, posteriormente apresenta uma breve revisão bibliográfica sobre a questão da autonomia em trabalhos relacionados a educação musical e educação musical a distância. É também discutida a influência da reflexão nos comportamentos autônomos dos alunos.

Em seguida foram apresentados fatores influentes para a autonomia dos estudantes na aprendizagem de violão. Westermann (2012) aponta o conhecimento musical prévio, a motivação dos alunos, a capacidade de comunicar problemas, a compreensão dos conteúdos e a compreensão da função do tutor como fatores que influenciaram o comportamento autônomo nos quatro sujeitos da pesquisa.

O artigo é finalizado com apontamentos sobre a necessidade de reflexão sobre estratégias de ensino e aprendizagem de instrumento na EaD, destacando a necessidade de estimular comportamentos autônomos nos educandos.

Na edição n. 30, do ano de 2013, encontramos três artigos. Notamos assim, como em 2006, uma forte influência da temática da Educação Musical a Distância nas publicações.

Dentre esses trabalhos está o artigo “O ensino de música a distância: um estudo sobre a pedagogia musical *online* no ensino superior”, escrito por Fernanda de Assis Oliveira-Torres.

Torres (2013) apresenta os resultados de sua tese, concluída no ano de 2012. Seu estudo, tem como objetivo geral compreender como se constitui a pedagogia musical *online* em um ambiente virtual de aprendizagem.

Primeiramente é apresentado o referencial teórico utilizado pela autora, que se fundamenta no campo da sociologia da educação musical, buscando olhar a vida cotidiana diante do contexto da cibercultura, além de refletir sobre as formas de ensinar e aprender música mediadas pelo computador.

O artigo segue discutindo brevemente a questão do preconceito em torno de cursos oferecidos através da modalidade EaD, destacando percepções equivocadas sobre a educação a distância e a alta exigência dos cursos.

A questão da interação *online* é bastante discutida no artigo, bem como questões sobre a reconfiguração do espaço e tempo em estratégias de ensino e aprendizagem mediadas pela internet.

Em suas considerações finais a autora reflete sobre a questão da adaptação para o trabalho e estudo na modalidade EaD, especialmente no que concerne a administração do tempo. É destacada também a necessidade de elaboração de propostas e estratégias pedagógicas, que atendam especificamente ao ensino de música na modalidade EaD, reforçando a urgência de ultrapassar modelos e metodologias tradicionais.

Outro artigo presente na edição n. 30, do ano de 2013, é o trabalho intitulado “A internet em desenvolvimento: vivências digitais e interações síncronas no ensino a distância de instrumentos musicais”, de Daniel Marcondes Gohn.

Gohn (2013) reflete sobre possibilidades e consequências do desenvolvimento da Internet para a educação musical, tendo como foco central o ensino e aprendizagem de instrumentos musicais. É ressaltado, que, o consumo de música na sociedade atual vem sendo reconfigurado na medida em que fica cada vez mais fácil distribuir música sem mediadores na relação entre produtor e consumidor. Essa distribuição se dá especialmente através de sites de compartilhamento e armazenamento de dados, além de redes sociais, que tem facilitado muito o acesso a diversos tipos de material relacionado a música.

O autor questiona as vantagens e desvantagens desse acesso quase que irrestrito a uma enorme quantidade de material sonoro. Em seguida, apresenta uma reflexão sobre diversas questões que permeiam essa temática.

Dando seguimento ao trabalho, é abordada a questão da videoconferência para o ensino de música, são indicadas algumas iniciativas nesse sentido e uma breve discussão é realizada. Alguns softwares são citados, além de iniciativas já em andamento, porém, um dos pontos centrais abordados pelo autor neste âmbito é a necessidade de bons recursos tecnológicos para o funcionamento adequado de uma videoconferência, como uma ótima conexão com a Internet e ao menos bons aparelhos e microfones para captação de instrumentos e voz.

Gohn (2013) conclui, em suas considerações finais, que é extremamente necessário que o educador musical observe atentamente o desenvolvimento da Internet, assim como das demais tecnologias. Destaca também que o uso de interações síncronas na EaD deve aumentar, não apenas para compartilhar mídias ou para conversas síncronas, mas também para ‘performances’ e oficinas com instrumentos musicais.

O último artigo encontrado consta também na edição n. 30, do ano de 2013, intitulado “Educação musical a distância *online*: desafios contemporâneos”, de autoria de Giann Mendes Ribeiro.

Ribeiro (2013) realiza uma revisão da literatura da educação musical a distância, apontando os principais desafios da modalidade EaD na contemporaneidade.

O autor realiza um panorama do cenário brasileiro e internacional sobre a educação musical a distância, apontando projetos, programas, publicações e resultados de pesquisas, que estejam, no Brasil e no mundo, alinhadas ao tema. No cenário internacional são discutidas algumas iniciativas encontradas nos Estados Unidos, porém, o autor traz grandes contribuições ao realizar um panorama de pesquisas e projetos no Canadá, Austrália e nos países Escandinavos.

Por fim, é destacado o fato de que, com a popularização da Internet, pesquisas sobre modos de ensinar e aprender música são cada vez mais necessárias e devem ser motivadas. O autor também indica a emergência de metodologias semipresenciais em diversos contextos de ensino e aprendizagem, que flexibilizam a necessidade de presenças físicas e as relações de espaço e tempo.

### **Considerações finais**

Na revisão realizada neste trabalho podemos notar o apontamento dos artigos mapeados para um crescimento constante da utilização de recursos tecnológicos como meios para o enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem musical e formação de professores. A literatura revisada indica que a partir de 2006 observa-se uma ampliação nos temas abordados por estes trabalhos, que perpassam o uso de softwares no ensino de música, a utilização da EaD como possibilidade de formação inicial e continuada, o ensino e aprendizagem de instrumentos musicais, a aprendizagem não formal por meio de comunidades virtuais de aprendizagem, apresentando preocupações não apenas relativas a tecnologias e ambientes virtuais, mas também a processos de interação e relacionamento estabelecidos no contexto da EaD.

Dessa forma, podemos confirmar a necessidade de ampliação dos estudos e pesquisas acerca da Educação Musical a Distância, tendo em vista três eixos fundamentais: a presença crescente de (novos) recursos tecnológicos em aulas de música, a necessidade de melhor compreensão dos processos de ensino e aprendizagem presentes, bem como a formação adequada aos professores da área.

Considerando o primeiro eixo concordamos com a necessidade da presença de educadores musicais na concepção de artefatos tecnológicos que auxiliem no processo educacional. Compreendemos também a importância da inclusão de reflexões sobre a utilização das TIC desde a formação inicial do educador musical.

Neste contexto destacamos a necessidade de pesquisas na área, que fomentem a discussão sobre Tecnologias e a Educação Musical a Distância, visando a utilização de recursos tecnológicos no cotidiano de professores e alunos de forma consciente e crítica.

## Notas

\* Doutorando em Música pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Docente da Universidade Vale do Rio Verde (Unincor). E-mail: juliomelo10@gmail.com.

\*\* Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Pós-doutora pela Universidade de São Paulo (USP). Docente da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). E-mail: maroz.uab@gmail.com.br.

<sup>1</sup>A ABEM é uma entidade sem fins lucrativos, fundada em 1991, que tem como objetivo principal promover a Educação Musical no Brasil. Está vinculada a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM).

<sup>2</sup>Ver: <http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/issue/archive>.

<sup>3</sup> Segundo Behar (2009, p. 29), podemos definir o AVA como “um espaço na internet formado pelos sujeitos e suas interações e formas de comunicação que se estabelecem por meio de uma plataforma, tendo como foco principal a aprendizagem”.

<sup>4</sup> Ver: <http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/issue/archive>.

<sup>5</sup> Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo.

## Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, ano XXVIII, n. 29, p. 327-340, jul./dez.2003.

CAJAZEIRA, Regina Celia de Souza. **Educação continuada à distância para músicos da filarmônica Minerva – gestão e curso batuta**. Tese (Doutorado em Música). Escola de Música, Curso de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Bahia, 2004.

CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo (Orgs.). **A Sociedade em Rede: Do Conhecimento à Acção Política** Disponível em: [http://arnic.info/Papers/Sociedade\\_em\\_Rede\\_CC.pdf](http://arnic.info/Papers/Sociedade_em_Rede_CC.pdf). Acesso em: 20 jun. 2014.

CORREA, André Garcia. **Base de Conhecimentos Docente em Educação a Distância: Um estudo sobre Educação Musical**. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, 2013.

DEMO, Pedro. **TICs e educação**. Disponível em: <http://www.pedrodemo.sites.uol.com.br>. Acesso em: 20 jun. 2014.

GOHN, Daniel Marcondes. **Educação musical a distância: Propostas para o ensino e aprendizagem de percussão**. Tese (Doutorado em Ciências da comunicação). Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo, 2009.

\_\_\_\_\_. Um breve olhar sobre a música nas comunidades virtuais. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, ano XI, n. 19, p. 113-119, mar. 2008.

\_\_\_\_\_. A internet em desenvolvimento: vivências digitais e interações síncronas no ensino a distância de instrumentos musicais. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 21, n. 30, p. 25-34, jan. 2013.

HENDERSON FILHO, José Ruy. **Formação Continuada de Professores de Música em Ambiente de Ensino e Aprendizagem Online**. Tese (Doutorado em Música). Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

KRÜGER, Susana Ester. **A percepção de docentes sobre a formação continuada em educação musical, apoiada pela educação a distância, em um contexto orquestral**. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2010.

\_\_\_\_\_. Educação musical apoiada pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC): pesquisas, práticas e formação docentes. **Revista da Abem**, Porto Alegre, ano XIV, n. 14, p. 75-89, mar. 2006.

\_\_\_\_\_. Relações interativas de docência e mediações pedagógicas nas práticas de EaD em cursos de aperfeiçoamento em educação musical. **Revista da Abem**, Porto Alegre, ano XV, n. 17, p. 97-107, set. 2007.

NAVEDA, Luiz Alberto Bavaresco de. Inovação, anjos e tecnologias nos projetos e práticas da educação musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, ano XIV, n. 14, p. 65-74, mar. 2006.

NUNES, Helena de Souza. A educação musical modalidade EAD nas políticas de formação de professores da educação básica. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, ano XXI, n. 23, p. 34-39, mar. 2010.

PIMENTEL, Nara Maria; COSTA, Celso José da. O sistema Universidade Aberta do Brasil na consolidação da oferta de cursos superiores a distância no Brasil. **Revista Educação temática Digital**, Campinas, v. 10, n. 2, p. 71-90, jun. 2009.

RIBEIRO, Giann Mendes. Educação musical a distância *Online*: desafios contemporâneos. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 21, n. 30, p. 35-48, jan. 2013.

SANTOS, Henderson de Jesus R. Ambiente colaborativo em EaD no aprendizado musical. **Anais do XV Encontro Anual da ABEM**. CD-ROM. João Pessoa: ABEM, 2006.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

SOUZA, Cássia Virgínia Coelho de. Conhecimento pedagógico-musical, tecnologias e novas abordagens na educação musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, ano XII, n. 14, p. 99-108, mar. 2006.

TORRES, Fernanda de Assis Oliveira. **Pedagogia Musical online**: um estudo de caso no ensino superior de música a distância. Tese (Doutorado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.

\_\_\_\_\_. O ensino de música a distância: um estudo sobre a pedagogia musical *online* no ensino superior. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 21, n. 30, p. 49-62, jan. 2013.

WESTERMANN, Bruno. A autonomia do aluno de violão em um curso de licenciatura em música a distância: um estudo sobre os fatores de influência. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 20, n. 29, p. 78-87, jul. 2012.

Recebido em: outubro de 2014.

Aprovado em: fevereiro de 2015.